

## **LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE SERPENTES DO GÊNERO *BOTHROPS* (WAGLER, 1792) DO INSTITUTO VITAL BRAZIL FILHO PARASITADAS POR *HEPATOZOON* SP. (APICOMPLEXA)**

Anderson de Oliveira Monteiro<sup>1</sup>, Luciana Macedo Rodrigues<sup>2</sup>, Aníbal Melgarejo<sup>3</sup>, Aniesse Silva Aguiar<sup>3</sup>, Daniel Green Short Baptista<sup>4</sup>, Nádia Regina Pereira Almosny<sup>1</sup>

1-Departamento Medicina e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense. [mcvalny@vm.uff.br](mailto:mcvalny@vm.uff.br); 2-Médica Veterinária autônoma. Av. Oswaldo Cruz 115/412 Flamengo, RJ; 3-Divisão de Animais Peçonhentos, Instituto Vital Brazil, Niterói, RJ; 4- Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ. [danielgbsb@yahoo.com](mailto:danielgbsb@yahoo.com)

Os hemoprotozoários encontrados em répteis pertencem aos gêneros *Aegyptianella*, *Babesia*, *Haemogregarina*, *Haemoproteus*, *Hepatozoon*, *Karyolysus*, *Leishmania*, *Plasmodium*, *Sauromyxa*, *Sauroplasma*, *Schellackia*, *Serpentoplasma* e *Trypanosoma*. *Hepatozoon* sp. são transmitidos através de ingestão de hospedeiro intermediário infectado, predatismo ou transmissão transplacentária e existem relatos de transmissão de espécies de *Hepatozoon* entre espécies de serpentes e entre serpentes e lagartos através de ingestão do hospedeiro intermediário infectado. Os gametócitos de *Hepatozoon* e *Karyolysus* têm formato cilíndrico e podem ser encontrados no citoplasma de eritrócitos ou no meio extracelular sendo *Hepatozoon* em serpentes terrestres e *Karyolysus* em lagartos do Velho Mundo e, possivelmente, em serpentes arborícolas. Foram examinadas 45 amostras de sangue de serpentes do gênero *Bothrops* oriundas dos serpentários do Instituto Vital Brazil e recém chegadas do habitat, sendo observada a presença de formas parasitárias de *Hepatozoon* sp. em eritrócitos de 17 animais (em variados graus de infestação). As demais análises laboratoriais (hemograma completo, alanina amino transferase, aspartato amino transferase, gama glutamil transferase, creatina fosfoquinase, amilase pancreática, uréia, ácido úrico, creatinina e colesterol) não demonstraram diferenças significativas entre os animais parasitados (17 animais) e não parasitados (28 animais). A presença de parasitos em animais selvagens pode estar relacionada a sinais clínicos e deve-se observar o grau de relação parasito-hospedeiro para a espécie que está sendo avaliada. Assim, animais que habitam parques de grandes extensões e baixa carga de stress, freqüentemente são parasitados por determinados organismos há vários séculos e este não representa mais um risco a sua saúde. Entretanto, em animais introduzidos no habitat, existe um duplo perigo, o de não haver uma relação antiga entre parasito e hospedeiro e do animal trazer parasitos novos para o habitat, colocando em risco toda a população animal da área. Em condições de cativeiro, estes organismos poderão determinar parasitoses clínicas. Concluiu-se que é importante a caracterização de parasitos, mesmo os que, aparentemente, não determinam alterações clínicas no habitat, porque em condições de estresse, poderão acarretar em parasitoses clínicas.